



LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA - UERJ

1. (Uerj) - UAI, EU?

1 Se o assunto é meu e seu, lhe digo, lhe conto; que vale enterrar minhocas? De como aqui me vi, sutil assim, por tantas cargas d'água. No engano sem desengano: o de aprender prático o desfeito da vida.

2 Sorte? A gente vai - nos passos da história que vem. Quem quer viver faz mágica. Ainda mais eu, que sempre fui arrimo de pai bêbado. Só que isso se deu, o que quando, deveras comigo, feliz e prosperado. Ah, que saudades que eu não tenha... Ah, meus bons maus-tempos! Eu trabalhava para um senhor Doutor Mimoso.

3 Sururjão, não; é solorgião. Inteiro na fama - olh'alegre, justo, inteligentudo - de calibre de quilate de caráter. Bom até-onde-que, bom como cobertor, lençol e colcha, bom mesmo quando com dor-de-cabeça: bom, feito mingau adoçado. Versando chefe os solertes preceitos. Ordem, por fora; paciência por dentro. Muito mediante fortes cálculos, imaginado de ladino, só se diga. A fim de comigo ligeiro poder ir ver seus chamados de seus doentes, tinha fechado um piquete no quintal: lá pernoitavam, de diário, à mão, dois animais de sela - prontos para qualquer aurora.

4 Vindo a gente a par, nas ocasiões, ou eu atrás, com a maleta dos remédios e petrechos, renquetrenque, estudante andante. Pois ele comigo proseava, me alentando, cabidamente, por norteação - a conversa manuscrita. Aquela conversa me dava muitos arredores. Ô homem! Inteligente como agulha e linha, feito pulga no escuro, como dinheiro não gastado. Atilado todo em sagacidades e finuras - é de "fimplus"! "de tintinibus"... - latim, o senhor sabe, aperfeiçoa... Isso, para ele, era fritada de meio ovo. O que porém bem.

(ROSA, João Guimarães. "Tutaméia: terceiras estórias". Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.)

Na estrutura tradicional de um texto narrativo, uma das atribuições do narrador é nos dar informações a respeito dos personagens.

a) O narrador onisciente é aquele que sabe tudo sobre todos os personagens e suas ações; o narrador-personagem conta a história e dela participa.

Identifique o tipo de narrador do texto de Guimarães Rosa e explique, com uma ou duas frases completas, como esse tipo de narrador nos conduz a ver os personagens e a situação em que se encontram.

b) Considerando a descrição que o narrador faz do personagem, justifique, com uma frase completa, se a imagem do personagem Doutor Mimoso pode ser depreendida como positiva ou negativa.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 5 QUESTÕES.

(Uerj) (...) publicou-se há dias o recenseamento do Império, do qual se colige que 70% da nossa população não sabem ler.

1 Gosto dos algarismos, porque não são de meias medidas nem de metáforas. Eles dizem as coisas pelo seu nome, às vezes um nome feio, mas não havendo outro, não o escolhem. São sinceros, francos, ingênuos. As letras fizeram-se para frases; o algarismo não tem frases, nem retórica.

2 Assim, por exemplo, um homem, o leitor ou eu, querendo falar do nosso país, dirá:

3 - Quando uma Constituição livre pôs nas mãos de um povo o seu destino, força é que este povo caminhe para o futuro com as bandeiras do progresso desfraldadas. A soberania nacional reside nas Câmaras; as Câmaras são a representação nacional. A opinião pública deste país é o magistrado último, o supremo tribunal dos homens e das coisas. Peço à nação que decida entre mim e o Sr. Fidélis Teles de Meireles Queles; ela possui nas mãos o direito a todos superior a todos os direitos.

4 A isto responderá o algarismo com a maior simplicidade:

5 - A nação não sabe ler. Há só 30% dos indivíduos residentes neste país que podem ler; desses uns 9% não lêem letra de mão. 70% jazem em profunda ignorância. Não saber ler é ignorar o Sr. Meireles Queles; é não saber o que ele vale, o que ele pensa, o que ele quer; nem se realmente pode querer ou pensar. 70% dos cidadãos votam do mesmo modo que respiram: sem saber porque nem o quê. Votam como vão à festa da Penha, - por divertimento. A Constituição é para eles uma coisa inteiramente desconhecida. Estão prontos para tudo: uma revolução ou um golpe de Estado.

6 Replico eu:

7 - Mas, Sr. Algarismo, creio que as instituições...

8 -As instituições existem, mas por e para 30% dos cidadãos. Proponho uma reforma no estilo político. Não se deve dizer: "consultar a nação, representantes da nação, os poderes da nação"; mas - "consultar os 30%,

representantes dos 30%, poderes dos 30%". A opinião pública é uma metáfora sem base; há só a opinião dos 30%. Um deputado que disser na Câmara: "Sr. Presidente, falo deste modo porque os 30% nos ouvem..." dirá uma coisa extremamente sensata.

9 E eu não sei que se possa dizer ao algarismo, se ele falar desse modo, porque nós não temos base segura para os nossos discursos, e ele tem o recenseamento.

(ASSIS, Machado de. "Obra Completa". Rio de Janeiro: Nova Aquilar, vol. 111, 1969.)

2. A apresentação do "Sr. Algarismo" como personagem enfatiza a:

- a) auto-suficiência opinativa do eu-lírico
- b) justeza da representação política no Brasil
- c) comprovação numérica de suas afirmativas
- d) inexistência de raciocínios contrários ao do narrador

3. A consequência de o povo não saber ler, segundo o Texto I, está corretamente expressa em:

- a) jazer em profundo ignorância, por votar do mesmo modo que respira ou como vai à festa da Penha
- b) ignorar o Sr. Meireles Queles, por fazer parte dos 30% de residentes no país que jazem em profunda ignorância
- c) desconhecer a Constituição e as leis do país, por serem coisas absolutamente ilegíveis e estimuladoras de uma revolução
- d) não poder exercer conscientemente a cidadania, por desconhecer as propostas dos candidatos a cargos eletivos e a própria Constituição

4. "As letras fizeram-SE para frases" (par. 1)

A única alternativa em que a palavra "se" tem o mesmo valor morfossintático que no trecho acima é:

- a) "Seja como for, sempre SE morre, muitas vezes um minuto depois de dizer: Vou ali e volto já." (Millôr Fernandes)
- b) "Enquanto houver escrita e memória as coisas que SE foram voltarão sempre." (Affonso Romano de Sant'Anna)
- c) "Certamente os leitores conhecem o texto da Constituição Federal em que SE permite a livre manifestação do pensamento pela imprensa." (Graça Aranha)
- d) "Uma das pragas nas relações humanas é a cobrança que todos se sentem no direito de fazer sobre aqueles que preferem pensar com a própria cabeça." (Carlos Heitor Cony)

5. Observe a concordância verbal nos trechos abaixo:

70% da nossa população não sabem ler

9% não lêem letra de mão (par.5)

70% dos cidadãos votam do mesmo modo que respiram (par.5)

os 30% nos ouvem (par.8)

Sobre o assunto, assim se expressa Evanildo Bechara:

"Nas linguagens modernas em que entram expressões numéricas de porcentagem, a tendência é fazer concordar o verbo com o termo preposicionado que especifica referência numérica."

(BECHARA, Evanildo. "Moderna gramática portuguesa". Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.)

Considerando essa lição gramatical, pode-se concluir que também estaria adequada a seguinte construção:

- a) 70% do nossa população não sabe ler
- b) 9% não lê letra de mão
- c) 70% dos cidadãos vota do mesmo modo que respira
- d) os 30% nos ouve

6. Observado o valor semântico do palavra "força" no 4º parágrafo, é correto afirmar que ela tem o mesmo sentido que:

- a) vigor
- b) motivo
- c) robustez
- d) obrigação

CURSO DOMINANTES – PORTUGUÊS - UFF

TEXTO I

Depois da independência, se não antes, começamos a balbuciar a nossa literatura, pagamos, como era natural, o tributo à imitação, depois entramos a sentir em nós a alma brasileira, e a vazá-la nos escritos, com a linguagem que aprendemos de nossos pais.

Prosseguimos na modesta senda, quando em Portugal principiou a cruzada contra a nossa embrionária e frágil literatura, a ponto de negar-se-lhe até uma individualidade própria. Não era generoso, e não era justo. Basta que a escola dos escritores portugueses, começando pelo príncipe dos seus prosadores, Alexandre Herculano, não se associou à ingrata propaganda.

Ainda assim, não reagimos, e nem pensamos em retaliar. No Brasil também se cultivava a crítica; e desde remotas eras Aristarco mostrou que não há superioridade inacessível à censura. Todavia respeitávamos os representantes ilustres da literatura mãe.

Enquanto em Portugal, sem darem-se ao trabalho sequer de ler-nos, acusavam-nos de abastardar a língua, e enxovalhar a gramática; nós, ao contrário, apreciando as melhores obras portuguesas, aprendíamos na diversidade dos costumes e da índole a formar essa literatura brasileira, cuja independência mais se pronuncia de ano em ano. É infantil; será incorreta; mas é nossa; é americana.

ALENCAR, José de. **O nosso cancionero**. Apud COUTINHO, A. **Caminhos do pensamento crítico**. Rio de Janeiro / Brasília: Pallas/INL, 1980 p. 188-9

1ª Questão: (2,0 pontos)

Ao se referir à literatura portuguesa, no texto I, Alencar emprega o vocábulo "mãe". Por outro lado, referindo-se à nossa literatura, ele utiliza o verbo "balbuciar" e o adjetivo "embrionária". Transcreva **integralmente** o período em que Alencar emprega um adjetivo de sentido relacionado a "balbuciar" e "embrionária", para qualificar a literatura brasileira.

2ª Questão: (2,0 pontos)

Transcreva, do texto I, uma locução verbal em que o auxiliar exprime um processo considerado em sua fase inicial, semelhante a : "começamos a balbuciar". (linha 2)

TEXTO II - ORGULHO

Olha este céu ! E a transparência deste ar !
Olha este sol que é um cacique de brasas
com seu escudo polido e seu cocar
de raios ! Ouve esta música de asas
vibrando sobre este esplendor de passifloras ...
Olha esta serra colossal,

o arrojo desta cachoeira dando um salto mortal ...
Estes frutos que encerram sóis e auroras
na sua polpa. Estas madeiras
cujo cerne tem a cor das fogueiras,
e as maravilhas
destas flores fluviais tão grandes como ilhas ...
Esta fauna esquisita e bizarra,
estes insetos que são poetas como a cigarra,
que são arquitetos como o cupim ...

Onde você já viu terra tão linda assim ?

Fecho os olhos imerso
no esplendor que esta pátria imensa encerra
e porque minha terra é a mais bela da terra
eu me sinto o maior Poeta do universo !

PICCHIA, Menotti del. Poesias. São Paulo: Martins/Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia, 1978. p.137

3ª Questão: (2,0 pontos)

Transcreva, **apenas**, os segmentos da primeira estrofe do poema em que há um recurso metafórico para representar a **imagem do sol**.

4ª Questão: (2,0 pontos)

Reescreva o verso "Onde você já viu terra tão linda assim?", empregando o mesmo mecanismo lingüístico de comparação usado nos versos de Gonçalves Dias, abaixo transcritos:
Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,

5ª Questão: (2,0 pontos)

O verbo "olhar" na primeira estrofe está empregado na forma imperativa, segunda pessoa. "Olha este céu !
Olha este sol !"
Flexione as formas verbais, empregando-as na terceira pessoa do singular.

GABARITO - UERJ

1. a) Narrador-personagem

O narrador -personagem nos conduz a ver os outros personagens e a realidade da mesma forma como ele os vê. É ele quem oferece e impõe o padrão da narrativa, e o ouvinte apreende aqueles personagens e a realidade apenas através da percepção parcial do narrador-personagem.

b) O personagem Doutor Mimoso é apresentado de forma favorável, com muitas qualidades positivas: é "justo", "inteligentudo" e "bom".

2. [C]

3. [D]

4. [C]

5. [A]

6. [D]

Gabarito Prova Discursiva Uff:

1- "É infantil; será incorreta; mas é nossa; é americana"

O adjetivo relacionado a "balbuciar" e "embrionária" é "infantil".

2- "entramos a sentir"

A locução que expressa início de ação, semelhante a "começamos a balbuciar" é "entramos a sentir".

No caso, o sentido do auxiliar - entrar a - corresponde a início de ação (aspecto incoativo).

3- "Olha este sol que é um cacique de brasas com seu escudo polido e seu cocar".

A transcrição poderá englobar a expressão "de raios!" que inicia o verso 4.

A metáfora é uma figura de linguagem que confere aspectos (qualidades) de um ser a outro, numa comparação implícita. Nos versos acima o "sol" representa o "cacique de brasas com seu escudo polido e seu cocar (de raios!)".

4- "Onde você já viu terra mais linda assim?" (Grau comparativo de superioridade)

5- "Olhe este céu! Olhe este sol"